

VetFAST

Registrado



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E PECUÁRIA

TESTES RÁPIDOS

PARA USO VETERINÁRIO



Bioclin
+ Vet



Sumário

- 06** CINOMOSE
- 08** DIROFILARIOSE
- 10** ERLIQUIOSE
- 12** FIV/FELV
- 14** GIARDÍASE
- 16** LEISHMANIOSE
- 18** PARVOVIROSE
- 20** INTERPRETAÇÃO DO RESULTADO



VetFAST

Testes imunocromatográficos para o auxílio ao diagnóstico rápido e eficaz de doenças infectocontagiosas em animais



DIFERENCIAIS E CARACTERÍSTICAS

- . Testes desenvolvidos pela Bioclin, validados utilizando amostras de animais domésticos brasileiros;
 - . Alta sensibilidade e especificidade, comprovadas frente às metodologias de referência;
 - . Fácil manuseio e interpretação dos resultados;
 - . Armazenamento entre 15 e 30 °C;
 - . Tempo de leitura: entre 15 e 20 minutos;
 - . Apresentações contendo 5 ou 10 testes.
-



Cinomose Ag



ETIOLOGIA E TRANSMISSÃO

- A Cinomose é uma doença viral que possui alta morbidade e mortalidade para os cães. A infecção ocorre principalmente em filhotes, mas também pode acometer indivíduos adultos, especialmente em situações de ausência ou falha vacinal.
- A infecção ocorre por contato direto ou indireto com secreções nasais, oculares, urina ou fezes de animais contaminados.

SINAIS CLÍNICOS

- Os sinais clínicos são variados e inespecíficos principalmente na fase inicial da infecção. Febre, apatia, vômito, diarreia, pneumonia, dificuldade ao caminhar, incoordenação motora e movimentos repetitivos podem ocorrer em cães sintomáticos.
- A intensidade dos sinais pode variar e muitos dos cães podem permanecer assintomáticos, apesar de persistirem disseminado o vírus.

DIAGNÓSTICO

- O diagnóstico da cinomose é realizado através da detecção do vírus ou de fragmentos virais (antígeno). Na mucosa ocular e nasal ocorre a replicação viral e são encontradas altas cargas virais, por isso, materiais obtidos destes tecidos são considerados de escolha para o diagnóstico preciso utilizando o teste rápido.

FIQUE ATENTO:

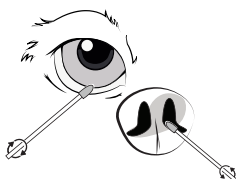
- A testagem de animais em risco ou expostos à doença permite a detecção da doença mesmo em cães assintomáticos.
 - A detecção do antígeno viral indica a infecção, enquanto a detecção de anticorpos pode indicar resposta à infecção, imunidade vacinal ou imunidade passiva (anticorpos maternos).
 - A vacina é composta pelo vírus vivo atenuado ou inativado que permanece com os seus componentes estruturais. Por isso, após a vacinação dos cães, é importante aguardar de 7 a 14 dias para a realização do teste.
 - O diagnóstico definitivo deve ser realizado baseado no conjunto de informações obtidos pelo profissional e não apenas por resultados isolados.
- Entre em contato com nossa equipe e conheça outras soluções de diagnóstico da cinomose, como a PCR.

Amostra a ser utilizada: swab ocular ou swab nasal.

ATENÇÃO: a amostra deve estar em temperatura ambiente, antes de iniciar o teste.

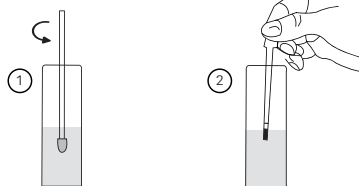
OBSERVAÇÃO: caso não seja possível realizar o teste logo após a coleta, armazene a amostra preferencialmente já dissolvida no diluente. O armazenamento pode ser realizado entre 2 e 8 °C por até 2 dias ou a -20 °C por períodos mais longos.

(A)



Realizar a limpeza dos olhos e focinho evitando a amostragem de secreções pré-existentes, comece coletando a amostra da conjuntiva ocular ou mucosa nasal utilizando o swab em movimentos giratórios suaves.

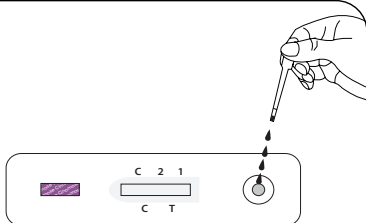
(B)



1° Insira o swab no tubo de diluente, dissolvendo a secreção fazendo movimentos giratórios.

2° Pipete o diluente utilizando a pipeta que acompanha o kit.

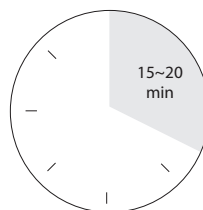
(C)



Posicionar o cassete sobre uma superfície plana, seca e limpa.

Utilizando a pipeta que acompanha o kit. Transferir 4 gotas da amostra (80µL), vagarosamente, para o orifício de aplicação da amostra do cassete.

(D)



Aguarde a formação das linhas.
Interpretar os resultados entre 15 e 20 minutos. Não interpretar após 20 minutos.

Dirofilariose Ag



ETIOLOGIA E TRANSMISSÃO

- A dirofilariose, conhecida popularmente como verme do coração, é causada pela *Dirofilaria immitis*, um parasita nematoide que sobrevive no sistema circulatório, especialmente no coração. Diversas espécies animais e o homem podem ser acometidos pela doença. No ambiente urbano o cão é considerado o principal hospedeiro definitivo do parasita.
- A transmissão ocorre através da picada de diversas espécies de mosquitos dos gêneros *Culex spp.*, *Aedes spp.* e *Anopheles spp.*, que também atuam como hospedeiros intermediários das larvas do parasita.

SINAIS CLÍNICOS

- O período entre a inoculação do parasita durante o repasto sanguíneo e o desenvolvimento das larvas tornando-as detectáveis nos animais infectados varia entre seis e oito meses.
- Em cães infectados é frequente o acometimento cardíaco e pulmonar, resultando em tosse, intolerância ao exercício, dispneia, ruídos cardíacos e pulmonares na auscultação e hepatomegalia. Outras observações secundárias que podem resultar do agravamento do quadro incluem insuficiência cardíaca direita, ascite e congestão do fígado e rins.
- A severidade da infecção está associada à carga parasitária, mas também pela condição corporal do animal parasitado quando submetido ao exercício.

DIAGNÓSTICO

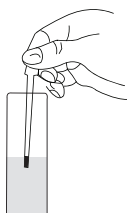
- A suspeita clínica que geralmente direciona ao diagnóstico é baseado na presença dos sinais clínicos. No entanto, é de grande importância a testagem periódica de forma preventiva, garantindo que o diagnóstico seja realizado antes do agravamento do quadro clínico do animal.
- O diagnóstico parasitológico pode ser realizado pela detecção de microfílaras no sangue de forma direta. Podem ser utilizadas colorações especiais como Giemsa para facilitar a observação das larvas.
- Ferramentas sorológicas como o teste rápido permite o diagnóstico definitivo da presença do parasita no sangue de forma ágil e versátil ainda no momento da consulta, através da detecção de antígenos do parasita no sangue do animal.

Amostra a ser utilizada: sangue total, soro ou plasma.

Pipetar 20 uL de amostra utilizando a pipeta plástica que acompanha o kit.

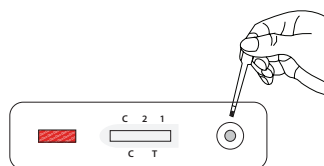
ATENÇÃO: a amostra deve estar em temperatura ambiente, antes de iniciar o teste.

(A)



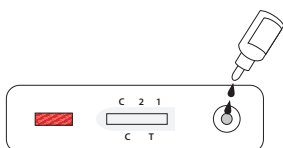
Colete a amostra pressionando o bulbo. Aspire a amostra até a linha tracejada da pipeta.

(B)



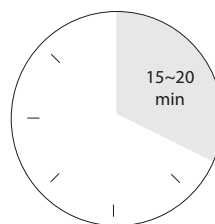
Dispense a amostra no orifício de aplicação de amostra do dispositivo.

(C)



Segura o frasco de Diluente verticalmente e aplicar 2 gotas no orifício de aplicação da amostra.

(D)



Aguarde a formação das linhas. Interpretar os resultados entre 15 e 20 minutos. Não interpretar após 20 minutos.

Erliquiose



ETIOLOGIA E TRANSMISSÃO

- A erliquiose é uma doença que acomete os cães com alta frequência.
- É causada pela bactéria *Ehrlichia canis* que infecta células do sangue como plaquetas, hemácias e leucócitos.
- A transmissão ocorre pela picada do carrapato marrom (*Rhipicephalus sanguineus*), que encontra condições adequadas para sua proliferação em ambientes de temperatura e umidade elevadas, como observado em diversas regiões brasileiras.

SINAIS CLÍNICOS

- O período de incubação da erliquiose varia entre 8 e 20 dias e a infecção pode se apresentar de forma aguda, subclínica ou crônica, e muitas vezes ocorre de forma assintomática.
- Os principais sinais clínicos observados são apatia, inapetência, febre, fraqueza, vômito, respiração ofegante e palidez de mucosas

DIAGNÓSTICO

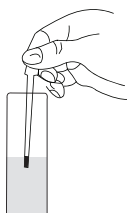
- O diagnóstico pode ser realizado de forma direta através da visualização da bactéria em esfregaços de sangue do animal. No entanto, o esfregaço direto apresenta baixa sensibilidade para o diagnóstico da erliquiose podendo resultar em falso-negativo. A detecção de anticorpos indica a ocorrência de resposta imunológica frente ao patógeno, o que infere a ocorrência prévia da infecção. É importante ressaltar que a detecção de anticorpos não possui correlação direta com a bacteremia, que deve ser acompanhada por métodos diretos como a PCR em tempo real. Para o diagnóstico definitivo, o profissional deve avaliar o conjunto de informações obtidas na anamnese, ferramentas complementares de diagnóstico (como teste rápido, ensaio imunoenzimático e PCR) juntamente com os sinais clínicos do animal. Por isso, é essencial que o diagnóstico seja realizado por médico veterinário.

Amostra a ser utilizada: sangue total, soro ou plasma.

Pipetar 20 uL de amostra utilizando a pipeta plástica que acompanha o kit.

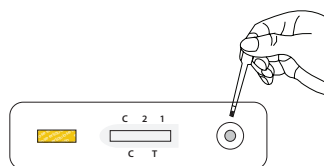
ATENÇÃO: a amostra deve estar em temperatura ambiente, antes de iniciar o teste.

(A)



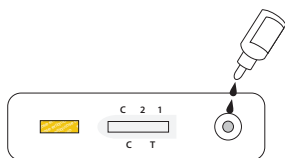
Colete a amostra pressionando o bulbo. Aspire a amostra até a linha tracejada da pipeta.

(B)



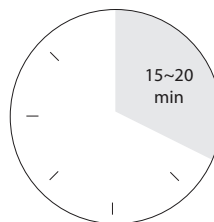
Dispense a amostra no orifício de aplicação de amostra do dispositivo.

(C)



Segura o frasco de Diluente verticalmente e aplicar 2 gotas no orifício de aplicação da amostra.

(D)



Aguarde a formação das linhas. Interpretar os resultados entre 15 e 20 minutos. Não interpretar após 20 minutos.

FIV/FeLV



ETIOLOGIA E TRANSMISSÃO

- A Imunodeficiência Viral Felina (FIV) e a Leucemia Viral Felina (FeLV) são retrovírus que acometem os gatos.
- A transmissão da FIV ocorre principalmente por mordidas, através da inoculação da saliva que contém grande quantidade do vírus.
- A FeLV é considerada uma das principais doenças que acometem os felinos. Sua transmissão ocorre por contato com secreções e excreções provenientes de gatos doentes, como saliva e leite ou ainda durante a gestação e amamentação do filhote.
- A transfusão sanguínea também é uma forma de transmissão importante para FIV e FeLV, especialmente em gatos que adquiriram a infecção recente de FIV ou apresentam a forma regressiva da infecção por FeLV.

DIAGNÓSTICO

	FIV	FeLV
Qual o período que se deve aguardar após a exposição para testar o gato?	60 dias	30 dias
O que o teste detecta?	Anticorpos contra FIV – Gatos infectados produzem anticorpos persistentes com FIV, enquanto o antígeno viral ocorre apenas em fases de replicação do vírus.	Antígeno de FeLV- gatos em fase progressiva da doença (principal fase em que ocorre a transmissão) possuem o antígeno circulante, apesar de a produção de anticorpos ser discreta e pouco específica.
A testagem em filhotes sofre interferência da imunidade recebida da mãe?	Sim. Resultados positivos em filhotes com idade até 6 meses pode ser decorrente da imunidade obtida da mãe.	Não. Filhotes com resultado positivo em qualquer idade indicam que o felino foi infectado.
Quando devo testar um felino	. Antes de vacinar . Em consultas periódicas . Quando o felino apresentar sinais clínicos suspeitos . Antes da doação de sangue	

SINAIS CLÍNICOS

Gatos infectados por FIV e FeLV podem ser assintomáticos por longos períodos ou mesmo nunca manifestar nenhum sinal clínico ao longo de sua vida. Os principais sinais clínicos que podem ser observados incluem:

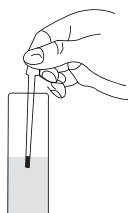
- FIV: Febre, apatia, perda de peso, gengivites e estomatites, alterações respiratórias e gastrointestinais diversas.
- FeLV: aparecimento de neoplasias, infecções oportunistas, anemia, doenças imunomediadas, falhas reprodutivas e linfadenopatias.

Amostra a ser utilizada: sangue total, soro ou plasma.

Pipetar 20 uL de amostra utilizando a pipeta plástica que acompanha o kit (repetir o procedimento para o cassete de FIV e e FeLV).

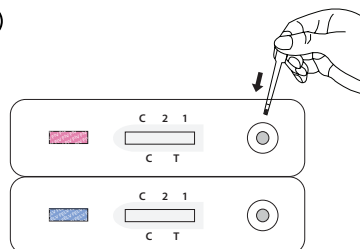
ATENÇÃO: a amostra deve estar em temperatura ambiente, antes de iniciar o teste.

(A)



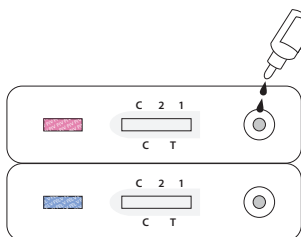
Colete a amostra pressionando o bulbo. Aspire a amostra até a linha tracejada da pipeta.

(B)



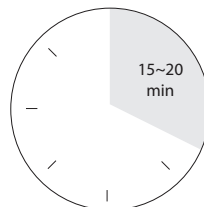
Aplique a amostra no dispositivo FIV Ac. Repita o procedimento de aspiração e aplicação da amostra o dispositivo FeLV Ag.

(C)



Aplicar 2 gotas no orifício de aplicação da amostra de cada dispositivo do combo (2 gotas no FIV Ac e 2 gotas no FeLV Ag)

(D)



Aguardar a formação das linhas. Interpretar os resultados entre 15 e 20 minutos. Não interpretar após 20 minutos.

Giardíase



ETIOLOGIA E TRANSMISSÃO

- A giardíase é uma doença parasitária zoonótica causada pelo protozoário *Giardia lamblia*.
- A infecção ocorre através da ingestão de água ou alimentos contaminados com cistos, ou trofozoítos do parasita.
- Após a infecção, a *Giardia* atinge o trato gastrointestinal, onde adquire a forma de trofozoítos, que atinge o intestino delgado e se fixa às vilosidades intestinais. Após o seu estabelecimento, a *Giardia* se reproduz por fissão binária e se transforma na forma de cisto, que possui alta capacidade de sobreviver ao ambiente.

SINAIS CLÍNICOS

- Síndrome de má absorção, devido à ocupação das vilosidades intestinais pelo parasita, o que impede a absorção dos nutrientes.
- Emagrecimento.
- Diarreia.
- É comum a ocorrência de animais assintomáticos, uma vez que a ocorrência dos sinais clínicos depende da condição do sistema imunológico e da carga parasitária do animal.

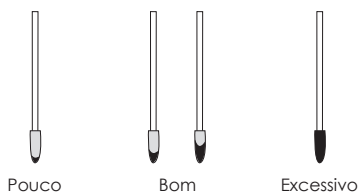
DIAGNÓSTICO

- O diagnóstico por detecção de antígenos por teste rápido possui alta sensibilidade e pode ser facilmente realizada por médico veterinário em consultas domiciliares, ambulatoriais, no consultório ou no laboratório. É importante considerar alguns aspectos para aumentar a eficiência do diagnóstico utilizando o GIARDIA Ag VET FAST
 - A eliminação do protozoário nas fezes é intermitente, portanto podem ser necessárias mais de uma coleta para detectar o patógeno.
 - A técnica não é indicada para o acompanhamento e a determinação da eficácia do tratamento, pois mesmo após início da medicação o animal ainda pode eliminar fragmentos do patógeno que podem ser detectados no teste.
- Outras ferramentas como a visualização direta do parasita em microscópio ou a PCR também podem ser utilizadas em laboratórios.

Amostra a ser utilizada: fezes ou swab retal (com coleta de fezes).

ATENÇÃO: a amostra deve estar em temperatura ambiente, antes de iniciar o teste.

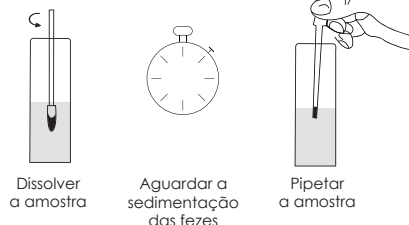
A



Utilizando o swab, coletar amostra de 4 pontos diferentes das fezes.

Nota: Amostras com consistência líquida ou pastosa, atentar para que não ocorra a absorção de fezes em excesso pelo swab. Em coleta retal, ficar atento com a presença de fezes no swab de coleta.

B



Dissolver a amostra

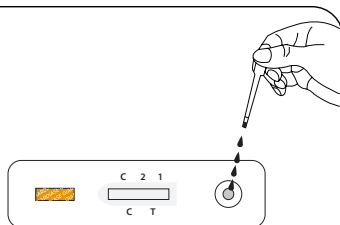
Aguardar a sedimentação das fezes

Pipetar a amostra

Inserir o swab no tubo de diluente, dissolvendo a amostra com movimentos giratórios do swab dentro do tubo e esfregando-o contra a parede durante 10 segundos, para maximizar a dissolução da amostra no diluente.

Nota: Aguardar a sedimentação das fezes para evitar o entupimento do cassete.

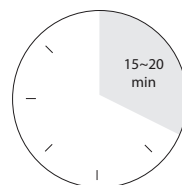
C



Posicionar o cassete sobre uma superfície plana, seca e limpa.

Utilizando a pipeta que acompanha o kit colete a amostra dissolvida no diluente. Adicione 4 gotas da amostra, no orifício de aplicação da amostra do cassete.

D



Aguarde a formação das linhas. Interpretar os resultados entre 15 e 20 minutos. Não interpretar após 20 minutos.

Leishmaniose



ETIOLOGIA E TRANSMISSÃO

- A leishmaniose é uma doença endêmica em diversas regiões brasileiras e é considerada uma zoonose de grande importância para a saúde pública.
- A doença é causada pelo protozoário *Leishmania infantum* e sua transmissão ocorre durante o respatto sanguíneo de flebotomíneos hematófagos.
- Os cães são considerados o principal reservatório do protozoário no ambiente urbano, no entanto, outros mamíferos também podem ser acometidos pela *Leishmania*.

SINAIS CLÍNICOS

- O período de incubação (entre infecção e o aparecimento dos sinais clínicos) da leishmaniose pode variar entre poucos meses (3 a 6) a alguns anos, ou ainda o cão pode permanecer assintomático por toda sua vida.
- Os principais sinais clínicos da leishmaniose incluem apatia, alopecia, perda de peso, hiperqueratose no focinho e nas patas, onicogribose, lesões ulceradas e ceratoconjuntivite. Com frequência os cães apresentam sinais clínicos discretos ou podem não apresentar sinais clínicos (assintomáticos). Por isto, a utilização de ferramentas de diagnóstico sensíveis e específicas são essenciais para detectar os animais infectados.

DIAGNÓSTICO

- Segundo a Nota Técnica Conjunta 01 de 2011 do Ministério da Saúde, o protocolo de diagnóstico indicado para a leishmaniose é a triagem dos cães utilizando teste rápido seguido do ensaio confirmatório imunoenzimático (ELISA).
- O acompanhamento da carga parasitária deve ser realizado por PCR de amostras de medula óssea ou aspirado de linfonodos, pois não existe correlação direta entre a quantidade de anticorpos e intensidade da parasitemia do animal.

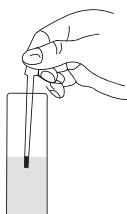
Entre em contato com a nossa equipe e conheça a solução completa da Bioclin Vet para o diagnóstico e acompanhamento da infecção por *Leishmania* em cães, gatos e no ser humano.

Amostra a ser utilizada: sangue total, soro ou plasma.

Pipetar 10 uL de amostra utilizando a pipeta plástica que acompanha o kit.

ATENÇÃO: a amostra deve estar em temperatura ambiente, antes de iniciar o teste.

(A)



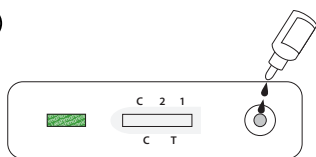
Colete a amostra pressionando o bulbo. Aspire a amostra até a linha tracejada da pipeta.

(B)



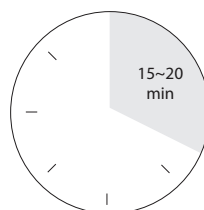
Dispense a amostra no orifício de aplicação de amostra do dispositivo.

(C)



Segure o frasco de Diluente verticalmente e aplicar 2 gotas no orifício de aplicação da amostra.

(D)



Aguardar a formação das linhas. Interpretar os resultados entre 15 e 20 minutos. Não interpretar após 20 minutos.

Parvovirose



ETIOLOGIA E TRANSMISSÃO

- A parvovirose é uma doença com alta transmissibilidade e letalidade para os cães.
- É causada por um vírus que possui capacidade de sobrevivência por períodos prolongados no ambiente e mesmo após a remissão dos sinais clínicos e da cura clínica do animal, altas cargas virais permanecem sendo eliminadas nas fezes.
- Os filhotes são os mais acometidos pela doença, transmitida por contato direto ou indireto com animais doentes, ou por fômites contaminados com o vírus.

SINAIS CLÍNICOS

- As principais alterações clínicas observadas nos cães infectados pelo vírus da parvovirose são o vômito intenso e a diarreia pastosa e fétida, geralmente contendo quantidade variável de sangue. Outras alterações que podem ocorrer incluem febre, letargia, taquicardia, desidratação, perda de peso e palidez das mucosas.

DIAGNÓSTICO

- A detecção do antígeno viral utilizando testes rápidos permite a identificação rápida e eficaz da presença do vírus em amostras de fezes. A detecção de anticorpos indica a resposta imunológica do organismo, frente à infecção, vacinação ou através da imunidade passiva materna, mas não indica necessariamente a infecção, e por isso os resultados desta testagem devem ser utilizados com cautela.
- Após a vacinação dos cães com a vacina polivalente é essencial aguardar 15 dias para a realização do diagnóstico, pois a vacina é composta por vírus vivo atenuado que pode eliminada nas fezes e interferir na testagem.
- Cães com diarreia intensa podem apresentar o antígeno em pequenas quantidades, o que dificulta a detecção do antígeno.

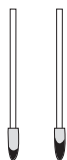
Amostra a ser utilizada: fezes ou swab retal (com coleta de fezes).

ATENÇÃO: a amostra deve estar em temperatura ambiente, antes de iniciar o teste.

A



Pouco



Bom



Excessivo

Utilizando o swab, coletar amostra de 4 pontos diferentes das fezes.

Nota: Amostras com consistência líquida ou pastosa, atentar para que não ocorra a absorção de fezes em excesso pelo swab. Em coleta retal, ficar atento com a presença de fezes do swab de coleta.

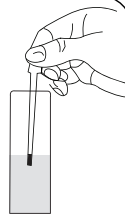
B



Dissolver a amostra



Aguardar a sedimentação das fezes

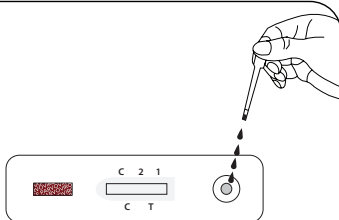


Pipetar a amostra

Inserir o swab no tubo de diluente, dissolvendo a amostra com movimentos giratórios do swab dentro do tubo e esfregando-o contra a parede durante 10 segundos, para maximizar a dissolução da amostra no diluente.

Nota: Aguardar a sedimentação das fezes para evitar o entupimento do cassete.

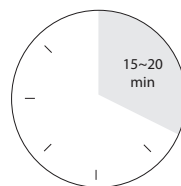
C



Posicionar o cassete sobre uma superfície plana, seca e limpa.

Utilizando a pipeta que acompanha o kit colete a amostra dissolvida no diluente. Adicione 4 gotas da amostra, no orifício de aplicação da amostra do cassete.

D



Aguarde a formação das linhas. Interpretar os resultados entre 15 e 20 minutos. Não interpretar após 20 minutos.

Interpretação dos resultados

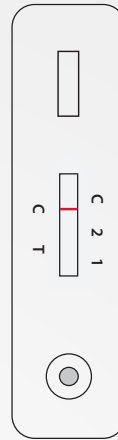
OBSERVAÇÕES: Amostras com resultado reagente em 15 minutos podem considerar este tempo de leitura como definitivo. Já para amostras com resultado negativo em 15 minutos, é indicado aguardar para realizar a leitura aos 20 minutos de reação (amostras com quantidade pequena de analito podem apresentar reações nos últimos 5 minutos de leitura).

O teste rápido é qualitativo. Qualquer linha com coloração avermelhada deve ser considerada como positiva, mesmo que fracamente corada.

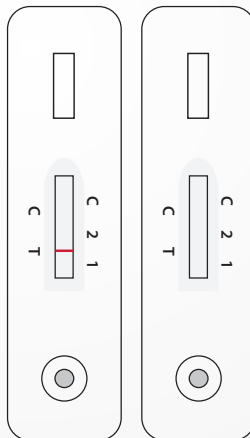




Resultado Reagente: Formação de duas linhas: controle (C) e teste (T). Qualquer intensidade de cor (clara ou escura) significa que o resultado é reagente. Não interpretar após 20 minutos.



Resultado Não Reagente: Formação de uma linha na região controle (C) apenas. Não interpretar após 20 minutos.



Resultado Inválido:

A ausência completa de formação de linha na região controle (C), com ou sem a linha na região teste, indica erro no procedimento ou deterioração do cassete. Neste caso, repetir o teste utilizando um novo cassete.

Acesse bioclin.com.br
e conheça todas nossas soluções em diagnóstico.



 (31) 3439-5454

 [bioclinvet](#)  [bioclinvet](#)  [bioclin-vet](#)